

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V — Número 1.481

Sábado, 22 de Setembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Alatala, 111 e 113

## EM TORNO DUMA VIOLENCIA

# Três meses de condenação, sem sentença! Os mineiros de São Pedro da Cova

**António Maria da Silva mandou prender... António Maria da Silva substitui o carcereiro, dispensa o juiz, e condensa a prisão indefinida dezenas de operários...**

O abuso do poder cometido pelo sr. António Maria da Silva não se dirige contra açambarcadores, não flagela imoralidades, não bate forte qualquer injustiça. Não. O sr. António Maria da Silva usou daquela incomensurável porção de poder pessoal que a fiação democrática autoriza para atingir operários.

O gesto do sr. António Maria da Silva, no que ele tem de vingativo e cobardo recorda-nos sempre o explendor fúscio dum gigante agredindo a tenra debilidade dum criancinha; a pata dum elefante sob o corpo infinitamente pequeno dumha mosca. O que ele encerra de vingativo recorda-nos uma história de Tolstoi: um mudi que pedia esmola recebeu um dia por resposta ao seu humilde pedido a pedrada insolente dum grande senhor. Essa pedrada nunca abandonou a memória do pobre, e a pedra que recebeu foi por ele conservada cuidadosamen-

te. Um dia os papeis inverteram-se: o pobre passou a senhor, o senhor rolou na mendicidade. Encontram-se um dia: o ex-senhor pedindo esmola e o ex-mendigo feito senhor. O ex-mendigo puxa da pedra, para lhe arrojar, mas detém-se a tempo reflectindo: odiava-o quando era poderoso, agora lamenta-te porque o deixaste de ser. E a pedra não lhe saiu da mão.

Mas, os operários presos nunca humilharam António Maria da Silva. A pedra do Tribunal de Defesa Social não foram eles quem a arrojou. Por isso a vingança é estúpida, por isso o gesto é covarde.

Os operários em S. Julião da Barra vivem angustiadamente há três meses sofrendo a depressão moral dumha grande injustiça.

Três meses rolaram lentamente sobre o seu encarceramento. E, contudo, ainda hoje os presos es-

triam em liberdade. Por quanto tempo estão condenados, sem julgamento nem sentença, os homens que se encontram em S. Julião da Barra? Não o sabemos. O que é certo é já terem cumprido três longos meses. A sua prisão é o sr. António Maria da Silva, o seu carcereiro é o sr. António Maria da Silva, o seu juiz é ainda o sr. António Maria da Silva.

O chefe do governo, torna-se, a respeito dos presos, silencioso como uma esfinge. E do silêncio esfíngico não sai, apesar dos clamores dos que presam a justiça, do sofrimento dos que perderam a liberdade e a dor das famílias de que os presos foram violentamente apartados.

A solidariedade operária que tem sabido manifestar-se, não deve esmorecer. Porque se tal facto se der a sorte das vítimas de António Maria da Silva será, ainda mais trágica. A sorte das e a

delito encontram-se em liberdade quando se deu o atentado no Tribunal de Defesa Social. Nesse caso o delito não é apenas algumas dezenas de homens. E também o delito de seis milhões de habitantes que se encontravam e ainda se encon-

## NÃO HA PERIGO

# NOTAS & COMENTARIOS

## Astro rei e satelite

A inteligência crítica do número de *Mundo* foi motopilosa pelo sr. Eugène Lautier, cidadão francês, director actual do *Homme Libre* e jornalista adestrado. Segundo o colaborador do *Mundo*, sr. P. M. éle, é talvez, no momento actual, o maior jornalista da França. Talvez por essa opinião ser partilhada pelo aludido jornal é que Lanter ontem dava cartas no artigo do sr. P. M. e empregava bons trunfos ao fundo do seu gabinete. Não há dúvida que Lanter foi um sol que deslumbrou. Que admira que o *Mundo* girasse a sua volta num movimento de translação a quatro colunas?

## Liberalíssimo

Primo de Rivera proibiu formalmente a saída de jornalistas do território espanhol. O apoio que ele dize ter na imprensa, está todos os dias oferecendo provas inequivocas. A censura traz lagos côrtes nos jornais. O que é curioso

é Primo de Rivera proibir a liberdade de escrever e não deixar os jornalistas abandonar o país. E' que os jornalistas podem fora da Espanha escrever, falar, e, ao menos lá, eles não escrevem nem falam. Muito liberal...

## Critica áspera

Duma longa carta ontem recebida publico o seguinte trecho, por ser único retalho de critica acerba em que não fazem ataques jocosos a individualidades. Refere-se ao Teatro Naciona-

— «Seria divertido investigar-se da

paternidade do elenco artístico do Nacio-

nal saído por um dos alçapões da reforma. São numerosas as razões que impuseram o elenco. Numerosas e es-

andalosas. A arte, pobre querida, pos-

se uma enorme capa. Se a capa caisse

e a verdade nua salasse haveria muito

que ver. E coisas tais dum tanto grande

horror inédito que as meninas virtuo-

sas da minha rua corariam de pudor e

quitas avós fustigariam de açoites as

jetinhas que declamassem, embora, com

gáudio dos papas, um monólogo de peça

histórica...

E' bem nacional o teatro, é bem na-

cional o elenco. Mas o que há de na-

cional na nossa admirável pátria é o que

non quer nem devo descriminar. Não

vá o sangue da face das tais meninas

comer a epiderme e jorar abundante-

Palavras, palavras

— E agora — disse há dias Primo de

Rivera aos jornalistas — vamos sonhar

com a grandeza da Espanha. Desde en-

ta para cá aquele Primo, vergonha da

não fez outra coisa senão falar

falar alto de visto, que deve es-

tar a esta hora sonhando com a gran-

deza da Espanha...

Elogio em boca própria...

O presidente da república ao abrigo

do artigo 27 do regulamento das or-

dens militares portuguesas agraciou

com a Gran-Cruz da Torre Espada o

presidente do ministério sr. António

Maria da Silva em atenção aos serviços

por ele prestado ao país e à república.

A Torre podia ser a de São Julião da

Barra onde sofreram os presos, suas vi-

timas. A espada está a calhar, a das

suas represso...

Santiago Alba recomenda a abstenção...

BRUXELAS, 21. — Alba, ex-ministro

dos Negócios Estrangeiros da Espanha

recomendou aos seus amigos que se

conservem actualmente fora dos nego-

cios públicos, visto que não desejam

ter a menor responsabilidade até na

oposição do governo

Como documenta da cretina vaidade ficará este curioso galardão dum in-

divíduo se condecorar a si mesmo. O

facto de setem tomados em conta os

serviços prestados ao país não

deixa de ser gracioso.

Trabalhadores

EDE A BATALHA.

Chegaram ao Pôrto mais 100 crianças de São Pedro da Cova, que tiveram uma grandiosa e terna recepção.



## SOLIDARIEDADE HUMANA

# O director da Companhia mentindo desrardamente

Três médicos do Pôrto oferecem-se para tratar gratuitamente as crianças que careçam dos seus cuidados; um farmacêutico disposto a fornecer medicamentos; alguns industriais desejam ensinar ofícios aos que possam trabalhar

PORTO, 20 — O director da Companhia das Minas de São Pedro da Cova, João Henrique Cordeiro, deitou missiva num jornal diário de esta cidade, para dizer dizer verdades, de forma a convencer o público e a desfazer a impressão de revolta, que já germinou em todos os espíritos, contra a exploradora empreza carbonífera? Não. Para argumentar com falsidades.

Deve ser essa a doutrina que o abade lhe tem ensinado, em nome de Cristo...

Na sua interessante carta, e escrita num português lacônico, o endiabrado director, respondendo a um pretenso empregado que informara o *Jornal de Notícias* estar a Companhia resolvida a dar 600 contos anuais ao pessoal, a afilitiva situação dos mineiros se resolvendo. E, assim a pretenciosa, manobra falhou...

E' isso o que arrelia a Companhia; e por isso tanto quanto o director, a guisa de incitação de mais violências e tropelias, declara que a maior parte do seu pessoal quer retornar o trabalho; mas que o não faz mercê agentes estranhos e elementos de perturbação...

Isto faz-nos dar uma homérica gargalhada, se o patuso nos der licença...

— Enfim os mineiros estão ou não despedidos? Se estão, não tem nada que ver com os elementos estranhos nem com a vontade de trabalhar dos seus explorados expulsos. Deixe arder que é chumica...

Contudo, a greve prossegue. A solidariedade vai-se intensificando. As listas de subscrição chegam pelas fábricas e oficinas. Os pedidos de crianças são constantes. Três médicos ofereceram-se para tratar gratis as crianças que germinaram na cervejaria São Reis. A Companhia mantém os seus serviços simbolicamente para beneficiar os mineiros, porque é generosa porque é humanitária. Se não fôr o muito amor que sente pelos seus explorados, mandava fechar as portas dos seus escritórios; aliar as suas ferramentas e dos seus maquinismos; despedir o seu pessoal superior, que aufera mensalidades chorudas, dispende os seus diretores e engenheiros, que cobram estipendios e gratificações principescas; licenciar o abade, que recebe todos os meses centenas de escudos, luz e lenha; etc., etc.

Tudo aquilo é uma pobreza franciscana para os gráduos e uma riqueza incalculável para os muios, para os que, de verdade, trabalham bestialmente debaixo de todos os perigos de morte, raro sendo a semana, raro sendo o mês, que se não rega um lamentável desastre.

Pelo menos é o que, hipocritamente despiamente, dá entender o mágico director. Segundo ele, a pauperização da Companhia ver-se-á em «palpos de escusas e desculpas, que se dão ao abade, que recebe todos os meses centenas de escudos, luz e lenha; etc., etc.

A diligência policial praticada, embora por diversos aspectos, produz sempre a mesma e inevitável conclusão: estupidez, provocação.

Estupidez, porque a prisão dum homem não tem o poder de evitar uma greve. Uma greve é um fenômeno de natureza colectiva, gerado por uma série de motivos que actuam sobre uma determinada classe. A prisão dum individuo não pode deter o gesto dumha classe. De resto, os ferroviários do Sul e Sueste, já por diversas vezes tem provado o que vale, o que pode a sua magnifica energia colectiva.

Examinemos agora a violência sob o que ela contém de provocação. No momento em que uma classe se encontra excitada sob o peso de duras injustiças, injustiças cometidas por uns inimigos incompetentes e pretensiosos, sujeitos que o vento dumha revolução expeliram para o abrigo do Conselho de Melhoramentos, a essa Comissão que estava tratando junto do titular ministerial acima citado, as reclamações que os ferroviários do Estado formularam.

Coincidem a sua prisão com os boatos de greve ferroviária, que nos últimos dias circularam. A prisão é, pois, a desfeita de evitar que as comunicações ferroviárias com parte da Espanha e do Alentejo, todo o Algarve cessem.

A diligência policial praticada, embora por diversos aspectos, produz sempre a mesma e inevitável conclusão: estupidez, provocação.

Existe porque os desgraçados mineiros, para atenuarem as dificuldades resultantes da greve, puseram no prego as fatigas de seda dos seus entes queridos? O nosso director Cordeiro pode-nos-há indicar quais são essas casas de penhor onde estão empêntados os fatos e os vestidos luxuosos dos filhos dos mineiros, comprados com o dinheiro da Companhia?

Ele é o dizes... — E o dizes...

E nôo é o scripturário, na persuação de que ilude o público, manda-o a que vá estudar, verificar a São Pedro da Cova a situação económica dos seus operários, a fim de se certificar em como estavam regularmente pagos com uma média de 450 por dia, depois de 50% concedidos, como o velhacaria afirmava, pela antiga direcção...

Sim, o povo verá a miséria que vai nos lares das centenas de famílias de São Pedro da Cova, verá como as casas das muitas delas é no chão, onde todos dormem num primitivo e descurado revolto. Sim, verá qualas as suas ricas mobílias de pau preto, qualas as suas louças de Sèvres, qualas os seus berços dourados, qualas suas casas de jantar, de esperá, de fumo, de jogos, qualas os seus quartos de dormir e de banho; qualas as suas garagens para suntuosos automóveis...

Sim, verá tudo isso e como a hipocrisia humana está a reclamar um bom lançamento pelo costado abaixo...

O mesmo indivíduo afirma que, sem nenhuma pedir, a Companhia dera há pouco tempo um aumento de 50%. Ainda mesmo aqui se mente. Dera, sim, qualquer coisa, mas tanto somente para evitar a reclamação, visto que souber que os mineiros se organizavam para fazer valer as suas aspirações.

Aquela esmola voluntária e desigual, feve por si conseguir a divisão do pessoal, levou ronha, truc, veneno... Mas, não era com dez réis de mel coado que

comparava a solidariedade humana.

— E o dizes... — E o dizes...

# Grande Passeio a Setúbal

DE CONFRATERNIZAÇÃO OPERÁRIA  
NO DOMINGO 7 DE OUTUBRO

promovido pela Grande Comissão Pró A BATALHA

Um programa repleto de atractivos!

Partida de Lisboa, estação do Sul e Sueste, às 7 horas; regresso de Setúbal, às 20,30

PREÇO 8\$50

Os bilhetes que restam encontram-se à venda na administração de A Batalha e em casa do contínuo da C. G. T., sendo da maior conveniência, para bom andamento dos trabalhos da comissão, que quem quiser adquiri-los, o faça o mais breve possível.

# UMA GRANDE INJUSTIÇA

**José de Oliveira Cabral, preso injustamente há longo tempo prova a sua inocência**

Na madrugada de 24 de Março, do corrente ano, no prédio onde reside o capitão sr. Olival, contíguo ao Depósito Central de Fardamentos, explodiu uma bomba que não desconhecia colocou num buraco que em tempo serviu à instalação dum bôca de incêndios.

Por suspeita de ser quem ali a colocou, encontrava-se há seis meses privado da liberdade José de Oliveira Cabral, guarda daquele Depósito, onde está empregado há cerca de 18 anos.

Duma longa carta que nos enviou, defendendo-se da acusação que lhe fazem, extratamos os factos que mais demonstram a sua inocência.

Na ocasião em que a explosão se produziu, José Cabral, depois de feito imprecisamente o serviço de ronda que lhe competia e que lhe fôra marcado das 23 às 2 horas da madrugada, acaba de registrar a caixa registadora n.º 6, nos armazéns.

Dirigiu-se imediatamente à casa da guarda e, tendo preguntado a um soldado que o se passava, obteve como resposta que não saber onde o estrondo se produzira. O cabo da guarda e uns militares que encontravam próximo, igual resposta lhe deram.

Entretanto, apareceu-lhes o capitão Olival, que informou ter a bomba explodido na sua casa, ajudando: «Isto é para mim assustarem, mas não o conseguem».

Dirigindo-se todos ao local da explosão, o Cabral, por estar de ronda, tomou nota da ocorrência e alvirou ao referido capitão que se comunicasse o caso ao oficial de serviço, que era o alferes António Dias Ferreira e que a essa hora estava dormindo.

O alvirou foi seguido o alferes Ferreira tomou por sua vez conta da ocorrência, tendo entretanto aparecido o cabo José Maria Barata e outros clérigos, um dos quais extranhou que, sem ser visto, alguém pudesse colocar uma bomba naquele sítio, ao que o citado cabo respondeu que podiam muito bem fazê-lo vindo pela travessa do Paraiso e escapulindo-se pela mesma travessa.

A's 2 horas, o Cabral foi substituído na ronda pelo chefe dos guardas do Depósito, a quem entregou as chaves, e depois de ter oferecido mais uma vez os seus préstimos ao capitão Olival e alferes Ferreira, retirou-se em direcção a casa, encontrando na embocadura da rua da Verónica o cabo Barata, que, acompanhado dum subordinado, conversava com os soldados de guarda à cursual da Manutenção Militar.

# AS GREVES

Pessoal da fábrica Cabeçadas & C.ª Limitada

Um apelo do Sindicato Corticeiro de Belém

A direcção deste sindicato convida todos os corticeiros da área a subscreverem hoje, sábado, com uma cota de auxílio, para os grevistas da fábrica Cabeçadas & C.ª. Limitada, que há já quatro semanas se encontram em luta com uma firmeza digna de registro.

A direcção, confiada em que este seu apelo seja secundado por todos os camaradas organizados, espera também que os operários da casa Percy Eley, ao contrário do que tem sucedido até agora, saibam cumprir, desta vez, os seus deveres da solidariedade.

## EM ESPINHO

Pessoal da Litografia Brandão, Gomes & C.ª

Encontra-se ainda em greve o pessoal da Litografia Brandão, Gomes & C.ª, de Espinho (litografia privativa da fábrica de conservas do mesmo nome), rogando-se a todos os litógrafos, portugueses e estrangeiros, que, sejam quais forem as vantagens que os dêem da referida litografia lhes ofereçam, não aceitem trabalho para aquela casa, a fim de não traírem os seus irmãos em luta.

Trabalhadores.

Lede A BATALHA

## Coluna esperantista

Popola Klubo Esperantista. — Na reunião ontem efectuada para a criação dum curso de lecionadores, os esperantistas, representados num número animador, resolveram criar o Popola Klubo Esperantista (Club Popular Esperantista), destinado exclusivamente aos esperantistas e para a prática do idioma internacional.

Na próxima reunião, que será oportunamente anunciada, serão discutidas as bases do novo organismo.

Espera-se que o P. K. E. inicie a sua actividade no começo do próximo mês.

# TEATRO NACIONAL

## HOJE

A peça que mais alegria o público a hilariante farça

# O Cabeça de Turco

## Classes que reclamam

### A' classe metalúrgica

#### NOTA OFICIOSA

A Comissão de Melhoramentos do Sindicato Único Metalúrgico, se bem que os respectivos industriais ainda não remeteram para a sede do Sindicato, a resposta às circulares que lhes foram enviadas, com a petição de classe, é agravamento do custo da vida, mas estando informada, por diversas comissões de fábricas e oficinas, que a maioria dos industriais se recusam a atender a referida petição, alegando as precárias circunstâncias em que se encontra em face da actual crise financeira, que os levava a lutar com dificuldades para arranjarem dinheiro com que paguem as férias aos seus operários, sem contudo deixarem de exigir destes um duplo esforço de produção; tendo em conta que os industriais ao manifestarem essas dificuldades e produzindo as ameaças de redução de dias de trabalho na semana, tem em mira atemorizar os operários e igualmente que estes lhes auxiliem o seu jôgo no tocante aos apuros de ocasião no que respeita à tal falta de numerário, situação essa de que os operários não são culpados, mas sim os industriais que há muito vêm dormindo sobre os juros colhidos na exploração do trabalho dos produtores, e sabendo que na quasi totalidade das fábricas e oficinas há trabalho em abundância, a maior parte do qual não obedece a encargos de orçamentos, por motivo das consecutivas oscilações cambiais, recomendá a todos os metalúrgicos a máxima serenidade e calma e que sigam atentos a ação desenvolvida pelo Sindicato, a fim de conseguir-se a satisfação da reclamação pendente.

Para isso lembra também a conveniência de não se fazerem horas suplementares nem trabalhar aos domingos, seja a que pretexto for, recomendando igualmente aos delegados de fábricas e oficinas, que instem junto dos patrões a respeito das circulares.

Para se unificar a ação a desenvolver e trocar impressões sobre a situação actual e ainda para que a Comissão de Melhoramentos tenha conhecimento das condições de trabalho de cada oficina, são convidados a reunirem em sessão magna na próxima terça-feira, às 20 horas, na sede do Sindicato, os delegados de todas as fábricas e oficinas metalúrgicas. — A Comissão de Melhoramentos do Sindicato.

**Operários gráficos**

A comissão nomeada pelas classes dos Compositores e Impressores Tipográficos e Encadernadores e Anexos, que leva a prática o movimento pré-salarial iníquo na indústria, apresentou em manifesto o seu relatório e contas, no qual se esclarecem as principais fases desse movimento.

Analizou o actual aspecto da questão. Tomar deliberações consentâneas com o mesmo e de conformidade com as aprovadas na última Assembleia Magna. As delegações enviarão delegados directos, e todo o restante pessoal da linha se deverá manifestar por escrito.

«E' que a época é de egoísmo, egoísmo desmarcado, sórdido, e assim não é de estranhar que muitos dos colegas que de momento não eram directamente beneficiados pelo trabalho dos sindicatos, se houvessem conservado como que estranhos ao que em sua volta se passava.

Porém, graças à tenacidade dum minoria de colegas conscientes, desses que habitualmente põem acima dos seus interesses pessoais os das classes a que pertencem, o salário mínimo é hoje uma realidade.

O operário tipógrafo, ao desidicar-se atração duma oficina, sabe que ao ingressar noutra, desde que seja oficina, recebe o salário mínimo de 15\$00, que não chega, bem o sabemos, para fazer face às necessidades da existência, mas tem essa tarifa uma importante conquista de ordem moral.

Todo aquele colega que se sujeitar, de futuro, a receber, como remunerarão ao seu esforço de produtor, salário menor ao que ora está estabelecido, concorrerá para que se anule essa conquista. E anulá-la é voltar à situação anterior, em que o industrial, na ânsia de explorar os seus assalariados, não hesita em pagar a oficiais como se de aprendizes se tratasse.

Não esqueçam as classes que foi por inúria sua que a tarifa de salários negocia com os industriais em 1920 se perdeu, só depois disso tendo compreendido muitos dos operários que contribuiram para que ela desaparecesse a que ingratamente ficavam sujeitos.

Não foi possível ainda desta vez conseguir arrancar dos industriais a regularização do pagamento dos domingos e dias

que os operários desejavam.

Este resolução foi telegraficamente comunicada pelo directório aos seus correligionários do Porto.

**Fazendas para homem e senhora**

Vende VIRGILIO ARRAIANO

**COVILHÃ**

que mais barato vendem, directamente ao público, as melhores e mais bonitas fazendas de lá para.

**Fatos e vestidos**

Depósitos de venda a retalho:

EM LISBOA

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

NO PORTO

Rua Fernandes Tomás, 392-A.

que mais barato vendem, directamente ao público, as melhores e mais bonitas fazendas de lá para.

**Festas associativas**

Descarregadores de Mar e Terra de Aldeagalega

Deve amanhã inaugurar-se em Aldeagalega a Associação de Classes dos Descarregadores de Mar e Terra, para o que se efectuará pelas 16 horas, uma sessão solene e de propaganda sindical, fazendo uso da palavra delegados da C. C. T., Federação Marítima e outros militantes operários de Lisboa, Barreiro e Seixal.

Aos organismos que, por lapso, não receberam convite para esta sessão, ficam por este meio convidados a fazer-se representar.

**VIRGILIO ARRAIANO**

— Vende directamente ao consumidor —

FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA

— PEÇAM AMOSTRAS —

que mais barato vendem, directamente ao público, as melhores e mais bonitas fazendas de lá para.

**Popola Klubo Esperantista**

que mais barato vendem, directamente ao público, as melhores e mais bonitas fazendas de lá para.

**COVILHÃ**

que mais barato vendem, directamente ao público, as melhores e mais bonitas fazendas de lá para.

**Popola Klubo Esperantista**

que mais barato vendem, directamente ao público, as melhores e mais bonitas fazendas de lá para.

**COVILHÃ**

que mais barato vendem, directamente ao público, as melhores e mais bonitas fazendas de lá para.

**Popola Klubo Esperantista**

que mais barato vendem, directamente ao público, as melhores e mais bonitas fazendas de lá para.

**COVILHÃ**

que mais barato vendem, directamente ao público, as melhores e mais bonitas fazendas de lá para.

**Popola Klubo Esperantista**

que mais barato vendem, directamente ao público, as melhores e mais bonitas fazendas de lá para.

**COVILHÃ**

que mais barato vendem, directamente ao público, as melhores e mais bonitas fazendas de lá para.

**Popola Klubo Esperantista**

que mais barato vendem, directamente ao público, as melhores e mais bonitas fazendas de lá para.

**COVILHÃ**

que mais barato vendem, directamente ao público, as melhores e mais bonitas fazendas de lá para.

**Popola Klubo Esperantista**

que mais barato vendem, directamente ao público, as melhores e mais bonitas fazendas de lá para.

**COVILHÃ**

que mais barato vendem, directamente ao público, as melhores e mais bonitas fazendas de lá para.

**Popola Klubo Esperantista**

que mais barato vendem, directamente ao público, as melhores e mais bonitas fazendas de lá para.

**COVILHÃ**

que mais barato vendem, directamente ao público, as melhores e mais bonitas fazendas de lá para.

**Popola Klubo Esperantista**

que mais barato vendem, directamente ao público, as melhores e mais bonitas fazendas de lá para.

**COVILHÃ**

que mais barato vendem, directamente ao público, as melhores e mais bonitas fazendas de lá para.

**Popola Klubo Esperantista**

que mais barato vendem, directamente ao público, as melhores e mais bonitas fazendas de lá para.

**COVILHÃ**

que mais barato vendem, directamente ao público, as melhores e mais bonitas fazendas de lá para.

**Popola Klubo Esperantista**

que mais barato vendem, directamente ao público, as melhores e mais bonitas fazendas de lá para.

**COVILHÃ**

que mais barato vendem, directamente ao público, as melhores e mais bonitas fazendas de lá para.

**Popola Klubo Esperantista**

que mais barato vendem, directamente ao público, as melhores e mais bonitas fazendas de lá para.

**COVILHÃ**

que mais barato vendem, directamente ao público, as melhores e mais bonitas fazendas de lá para.

**Popola Klubo Esperantista**

que mais barato vendem, directamente ao público, as melhores e mais bonitas fazendas de lá para.

**COVILHÃ**

&lt;p



## Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE SETEMBRO

Q. -	5	12	19/26	HOJE O SOL
Q. -	6	13/20/27	Aparece	às 6,23
S. -	7	14/21/28	Desaparece	às 18,30
S. -	8	15/22/29	FASES DA LUA	
D. -	9	16/23/30	Q. M. dia 5 às 12,47	
S. -	10	17/24	L. N. - 10, - 1,16	
T. -	11	18/25	Q. C. - 17, - 12,04	
			L. C. - 25, - 20,55	

## MARES DE HOJE

Praiamar às 1,06 e às 1,29  
Baixamar às 6,36 e às 6,59

## CAMBIOS

Países	Mos- das	Ao par	Ontem	Compa- nhia	Venda
Alemanha	Marcos	325	-	-	-
Austria	Corónas	12,1	1	1,24	-
Belegica	Francos	17,8	1,207	1,24	-
Espanha	Pesetas	817,8	54,8	53,9	-
Francia	Dólares	17,8	1,445	1,47	-
Holanda	Florins	837,2	1,950	1,914	-
Inglaterra	Liras	450	117,400	119,000	-
Itália	Liras	817,8	1,097	1,112	-
Suíça	Francos	17,8	1,451	1,452	-

## MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
Alondra, Madeira e Canáries	24
Cattaro, Trieste, Fiume e Veneza	24
Dougarra, Adelaide, Melbourne, Beatty, Point, Hobart, Sydney	25
Lutetia, portos do Brasil e Argentina	25
Cap Polónio, Hamburgo	25
Baron Sempli, Glasgow	25
Baron Douglas, Glasgow	25
Ginéu, direto e Losanda, Novo Redondo, Lobito, Benguela, com baileira para Landoma, Cabinda, São António do Zaire, Ambriz, Porto Alexandre e Mossamedes	25
Martinique, para Casablanca	25
Gotha, Vigo e Erem	25
Duplex, Macaco, Rio de Janeiro, Santos e Buenos Aires	26
A. Villaret, Tenerife, Dískar, Corvo, São Tomé, Grand Bassam, Cotonou, Doma, Bissau, Port Gentil e Matadi	27
Hildebrand, Liverpool	27
Ariana, Vigo, Cherbourg e Southampton	28

## OUTUBRO

Bonfim e Vilos, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro e Santos	5
---	---

## HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Calais-Londres	
Partida Sud-Express, às 12,25	— Chegada
Madrid-Paris (Directo)	
Partida do Rossio às 11,40 (às segundas, quintas e sábados, com lugares de luxo)	
— Chegada às 15,15 (às segundas, quintas e sextas feiras, com lugares de luxo)	

## Pórtico-Gaia

Partidas do Rossio às 9,40 e 21,20	
— Chegadas às 17,50, 10,45 e 8,1—Rápidos	
Partidas as terças, quintas e sábados as 9,45 e 17,20—Chegadas as segundas, quintas e sextas-feiras, com lugares de luxo	
Aldegailea	
Partida do Cais do Sodré às 17,20	

## Cacilhas

Partidas do Cais do Sodré: Primeiro vapor às 8 horas, havendo depois viagens de 50 em 50 minutos e sendo o último às 19,25	
Partidas de Casilhas: Primeiro vapor às 8,25, segundo viagens de 50 em 50 minutos e sendo o último às 19,45—50 ida ou volta	
Seixal	
Partidas do Seixal às 8,30, 9,00, 12,40 e 17,20—50 ida ou volta	
Aldegailea	
Partida do Cais do Sodré às 17,20	

## Trarifa

Partidas de Belém às 6,20, 8,00, 10,00, 11,00, 15,00, 16,00, 17,00 e 19,00	
Partidas de Trarifa às 6,00, 7,00, 8,30, 9,30, 10,30, 10,30 e 17,30	
A's quinta-feira, das 10,15, 12,15, 14,30 e 16,30, das 18,15, 18,30, 19,30 e 21,30	
Aldegailea	
Partida do Cais do Sodré às 17,20	

## Trarifa

Partidas de Belém às 6,20, 8,00, 10,00, 11,00, 15,00, 16,00, 17,00 e 19,00	
Partidas de Trarifa às 6,00, 7,00, 8,30, 9,30, 10,30, 10,30 e 17,30	
A's quinta-feira, das 10,15, 12,15, 14,30 e 16,30, das 18,15, 18,30, 19,30 e 21,30	
Aldegailea	
Partida do Cais do Sodré às 17,20	

## Trarifa

Partidas de Belém às 6,20, 8,00, 10,00, 11,00, 15,00, 16,00, 17,00 e 19,00	
Partidas de Trarifa às 6,00, 7,00, 8,30, 9,30, 10,30, 10,30 e 17,30	
A's quinta-feira, das 10,15, 12,15, 14,30 e 16,30, das 18,15, 18,30, 19,30 e 21,30	
Aldegailea	
Partida do Cais do Sodré às 17,20	

## Trarifa

Partidas de Belém às 6,20, 8,00, 10,00, 11,00, 15,00, 16,00, 17,00 e 19,00	
Partidas de Trarifa às 6,00, 7,00, 8,30, 9,30, 10,30, 10,30 e 17,30	
A's quinta-feira, das 10,15, 12,15, 14,30 e 16,30, das 18,15, 18,30, 19,30 e 21,30	
Aldegailea	
Partida do Cais do Sodré às 17,20	

## Trarifa

Partidas de Belém às 6,20, 8,00, 10,00, 11,00, 15,00, 16,00, 17,00 e 19,00	
Partidas de Trarifa às 6,00, 7,00, 8,30, 9,30, 10,30, 10,30 e 17,30	
A's quinta-feira, das 10,15, 12,15, 14,30 e 16,30, das 18,15, 18,30, 19,30 e 21,30	
Aldegailea	
Partida do Cais do Sodré às 17,20	

## Trarifa

Partidas de Belém às 6,20, 8,00, 10,00, 11,00, 15,00, 16,00, 17,00 e 19,00	
Partidas de Trarifa às 6,00, 7,00, 8,30, 9,30, 10,30, 10,30 e 17,30	
A's quinta-feira, das 10,15, 12,15, 14,30 e 16,30, das 18,15, 18,30, 19,30 e 21,30	
Aldegailea	
Partida do Cais do Sodré às 17,20	

## Trarifa